

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
SAMUEL TEMPESTA SANTANA

MÚSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: a linha tênue que as separa.

Varginha
2016

FEPESM/G

N. CLASS. M796.1
CUTTER 5231.m
ANO/EDIÇÃO 2016

SAMUEL TEMPESTA SANTANA

A MÚSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: a linha tênue que as separa

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 15/12/2015

Prof. Ms. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Esp. Romulo Bernardes

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

**Varginha
2016**

FEPESMIG

RESUMO

No que diz respeito à sua relação com a Educação Física, ou ainda, à prática de esportes e do bem-estar, é perfeitamente possível perceber a presença do ritmo e da música em vários esportes, tal como a ginástica artística, ginástica rítmica e em outros esportes (pela torcida), etc. Tal concepção garante maior relevância ao estudo de sua aplicação nas aulas de Educação Física, visando melhorar o meio ambiente escolar e o bem-estar dos alunos.

A partir daí, pode-se entender que a música, sem sombras de dúvidas, é hoje muito presente na vida de qualquer indivíduo, facilitando, ainda, o desenvolvimento rítmico, elemento fundamental a ser explorado para garantir o aprendizado da dança, dos esportes das lutas e das atividades físicas de modo geral. Neste trabalho será visto como a música pode ajudar o professor de Educação Física em suas aulas e de que forma isto ajuda no desenvolvimento dos alunos. O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da música nas aulas de Educação Física. A Metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa. Encontrou-se que a música pode ser uma grande aliada à Educação Física e o professor deve lançar mão de recursos musicais sempre que puder.

Palavra chave: Ritmo, Música e Educação Física.

ABSTRACT

Concerning their relationship with Physical Education, or sports and well-being, it is perfectly possible to perceive the presence of rhythm and music in several sports, such as artistic gymnastics, rhythmic gymnastics and other sports (by the fans), etc. This conception guarantees greater relevance to the study of its application in Physical Education classes, aiming to improve the school environment and the well-being of the students. From this, it can be understood that music, without any doubt, is now very present in life of any individual, facilitating, also, the rhythmic development, a fundamental element to be explored to guarantee the learning of dance, sports of the Struggles and physical activities in general. In this work it will be seen how music can help Physical Education teachers in their classes and how this helps in the development of the students. The objective of this work is to evaluate the importance of music in the classes of Physical Education. The Methodology used was qualitative bibliographic research. It has been found that a song can be a great ally to Physical Education and the teacher should use musical resources whenever possible.

Keywor: Rhithm, Music and Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA	6
2.1 História da música	6
2.2 O ritmo na vida do indivíduo.....	7
2.3 Lei de Diretrizes e Bases Educacional.....	9
2.4A Educação Física e a música.....	9
2.5A relação benéfica entre a Educação Física escolar e a música.....	10
2.6Contribuição da música à Educação Física.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 Considerações finais.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Pela análise dos trabalhos doutrinários e acadêmicos atualmente existentes, fica clara a ausência de referências em relação ao estudo da música e do ritmo na área da Educação Física. Todo movimento da criança obedece a uma organização individual, a um ritmo próprio, isto é, a uma unidade rítmica. (PALHARES,1981)

Cumprindo ao professor, se atentar quanto a escolha de um repertório musical no ambiente escolar, promovendo melhorias no desenvolvimento das crianças e jovens. A atual concepção de pedagogia faz refletir sobre a relação existente, por exemplo, entre a Educação Física e a arte denominada música, ou seja, sobre a utilização da música como componente que vai auxiliar no processo de ensino-aprendizado em aulas de Educação Física. (SANTOS 2008).

Deve-se proporcionar à criança oportunidades de sentir e reagir ritmicamente à música, levando-a a marchar, dançar, bater palmas, tocar instrumentos simples, cantar, etc., sempre em função da música. “A atividade rítmica desenvolve a coordenação do corpo e – o que é muito importante – a apreciação ativa da música.” Mas isto não faz parte da Educação Física? Sim. E da música também. Não há limite entre elas (PAIVA,1998).

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da música nas aulas de Educação Física. A Metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa.

2 A RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 História da Música

A história da música no mundo é de grande peso para a formação da sociedade contemporânea, representando, um dos pilares para a arte e cultura da humanidade. Os estudiosos costumam destacar a presença da música desde a pré-história, embora não haja nenhuma comprovação científica do seu real surgimento.

Na mesma linha, pode-se estabelecer a história da música em confusão com a própria história do desenvolvimento do homem. O ser humano, evoluído como é atualmente, em suas

origens, tinha em sua cultura a presença desta, geralmente nas práticas de rituais. Observa-se que quando as pessoas ouvem músicas, diversas imagens são produzidas independentemente de sua preferência musical. Com isso a música tem um potencial de constituir diversas emoções em quem esteja ouvindo. Isso acontece porque o cérebro transforma quase todas as experiências vividas em imagens mentais. (BUSH, 1995)

É bem verdade que a figura da música pode ser manifestada de diversas formas, tal como na intenção de divertimento, cerimônia, etc. Nesse sentido, há muito já se evidencia a relevância que tal arte pode representar na pedagogia, ou melhor, na possibilidade de aplicação da música no processo de formação e aprendizado. (FERREIRA, 2005)

2.2 O ritmo na vida do indivíduo

Pode-se dizer que o ritmo está presente onde exista vida. Tudo na vida é ritmo. O ritmo é importante nos elementos do ser humano, como no andar, no escrever, no falar, no cantar e no pensar. Ele está presente na vida intra-uterina, no tecido muscular e na conferência dos reflexos do bebê, influenciando também no desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. E também nos esportes vê-se a extrema importância do ritmo, como nos esportes de corrida de meio-fundo e fundo, onde o atleta precisa adequar seu ritmo durante a prova; na bandeja do basquetebol; na cortada do voleibol; num contra-ataque do karatê entre outros.

O ritmo é uma tendência na vida da criança. Ele é um princípio vital. Todas as atividades humanas são ritmadas: o batimento cardíaco, a respiração, a marcha, a fala, etc. Toda criança é, portanto, dotada de ritmo, sendo a arritmia um sintoma de deficiência. A criança quando canta, não precisa de instrumento. Torna-se o mesmo" (PAIVA, 1998, p.16).

De acordo com Ferreira, 1999, p.1973.

Ritmica. S. f.[...] 2. Características do ritmo (6). 3. Parte da teoria musical que trata das relações entre a expressão musical e o tempo. E o Ritmo. S. m. 1. Movimento ou ruído que se repete, no tempo, a intervalos regulares, com acentos fortes e fracos. 2. No curso de qualquer processo, variação que ocorre periodicamente de forma regular. 3. Sucessão de movimentos ou situações que, embora não se processem com a regularidade absoluta, constituem um conjunto fluente e homogêneo no tempo. [...] FERREIRA, 1999, p.1973

Segundo Belletati, 1996,, a palavra ritmo vem do grego "rheia" e significa "fluir, correr". Já Gândara (1986) diz vir também do grego "rhythmos", que seria: aquilo que flui, aquilo que se

move, num sentido de descontinuidade, medida e ordem. Leucipo e Demócrito dão também um sentido de forma; e para Platão, o ritmo é a ordem no movimento, Estas definições sugerem que o ritmo é desde muito tempo percebido estudado, desde a Grécia Antiga. Ele está estreitamente atrelado ao espaço e, principalmente, ao tempo, como seus definidores. É uma qualidade física e está ligado à coordenação motora. Pode ser periódico, repetindo-se com intervalos regulares, ou não. O movimento espontâneo é uma forma de sua expressão.

Uma das primeiras atividades rítmicas que a criança executa é a “personificação”. Pode-se ver os alunos de Educação Infantil personificarem-se em cavalos que galopam, ou em gatos que miam, ou em automóveis que partem em velocidade, etc. Essa personificação é, de início, apenas rítmica, sem música. Posteriormente, começam a aparecer associadas a músicas conhecidas ou criadas pela própria criança no momento mesmo da atividade. (PAIVA,2002).

As atividades rítmicas proporcionam amplo campo à criatividade, como, por exemplo, quando um grupo canta um outro interpreta o canto com expressões corporais criadas livremente.

O professor deve levar seus alunos a terem experiências rítmicas variadas, culminando-as com a organização da banda rítmica, que pode ser substituída, em níveis mais altos, por conjuntos simples de percussão. (PAIVA,2002).

O conceito de ritmo e musica varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre.

Fraisse (1976,apud BELETATTI,1996), coloca que a educação do ritmo se apresenta como educação do movimento, da percepção e da coordenação do gesto com o som.

Vários autores concordam com Fraisse (1976 apud BELETATTI,1996) quando ele afirma dever-se partir dos ritmos motores espontâneos da criança, fazendo-a tomar consciência deles e de suas possibilidades e resistências melhorando sua coordenação.

Lapierre e Aucouturier, 1985 ,apud BELETATTI APONTAM QUE .

Não se trata de ensinar o ritmo à criança, mas de favorecer sua aptidão natural para criar ritmos, para adaptar-se aos ritmos. Só num segundo momento e partindo de ritmos espontâneos, é que levaremos a criança a

transposições gestuais, representações objetivas e gráficas" (LAPIERRE e AUCOUTURIER, 1985 ,apud BELETATTI,p. 180).

Finalizando, pode-se afirmar que o ritmo desenvolve a atenção, a coordenação motora, a percepção, a sensibilidade e a criatividade.

2.3 Lei de Diretrizes e Bases Educacional

Segundo parâmetros curriculares nacionais (1997), o bloco de conteúdos compreendidos como atividades rítmicas e expressivas, inclui as manifestações da cultura corporal incluindo a comunicação, mediante gestos e a presença de estímulos sonoros.

Embora já se tenha um conceito formado a respeito do tema, ou seja, da importância entre os dois institutos (música e Educação Física escolar), é evidente também a falta de empenho político a respeito de conceder melhores condições físicas para a implantação e aprimoramento desta técnica em nosso país.

Talvez se promova alguma alteração nesse sentido por conta de diversos segmentos educacionais estarem discutindo como será implantada a Lei 11.769 de 15 de agosto de 2008 que alterou a LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – instituindo a volta do ensino musical nas escolas até 2010 (BRASIL, 2008).

A partir daí, ocorreu a volta da música as escolas como componente obrigatório, hoje, pode-se pensar em uma futura valorização das atividades que envolvam movimentos corporais e música, o que poderá favorecer a relação Educação Física/Música.

Segundo parâmetros curriculares nacionais(1997), o bloco de conteúdos compreendido como atividades rítmicas e expressivas, inclui as manifestações da cultura corporal incluindo a comunicação, mediante gestos e a presença de estímulos sonoros.

2.4 A Educação Física e a música

A Educação Física traz uma ideia de movimento ou locomoção, e é possível perceber a sua existência desde as primeiras atividades humanas, nas eras pré-históricas, em que o adestramento do corpo e do metabolismo, melhorando-o, visava a própria existência diante do mundo hostil vivenciado.

A necessidade de padrões físicos era importante para a sobrevivência, quer na procura de bens econômicos, quer na sua defesa ou ataque, porém sem a atual preocupação diária de estar sempre em boa forma, pois se tratava de uma prática natural, como saltar, trepar, correr, nadar, caçar, aprimorando, assim, todas as funções orgânicas.

Assim, compreende-se, que a Educação Física surgiu com o ser vivo e sua racionalização. Com o homem, quando compreendeu ser, o desenvolvimento da potência física, necessária à sobrevivência.

A estudiosa do assunto, Braga (2009) assim destaca em sua obra a respeito do tema:

Educação física pelo homem primitivo: Surgiu, como já vimos, com o aparecimento do homem. Porém, na pré-história, não se encontram indícios concretos de como foram praticados tais exercícios pelo homem primitivo, além da imitação. Partindo, todavia, da Lei do Uso (Lamarck), segundo a qual a utilização frequente dos diferentes órgãos, sistemas e aparelhos, em época e situações também diferentes, de acordo com os estágios pelos quais passou o homem, desenvolveu-se e, ao mesmo tempo, aperfeiçoou as funções determinando mudanças morfofuncionais

O ser humano, evoluindo até os dias atuais, passou a interpretar o exercício físico como fator essencial de boa sobrevivência e maior longevidade. Tanto é assim que, nos primeiros anos de vida das crianças, pais e professores já introduzem em seu dia a dia a prática de atividades físicas e aprendizado sobre esportes em geral.

A Educação Física nas escolas é um fator essencial no desenvolvimento da criança e, além disso, introduzem esse pensamento a respeito da cultura, bem-estar e vida saudável.

No entanto, o professor de Educação Física, com o passar dos anos, foi introduzindo instrumentos de outras ciências a fim de tornar o ambiente escolar, mais precisamente a prática de atividade física, atrativa para o aluno. É o caso, por exemplo, da música, que é de grande relevância para a atividade.

Assim, com o passar dos tempos, fica cada vez mais evidente a real necessidade de o professor de educação física implementar em suas aulas métodos novos de ensino e atração dos alunos, como, principalmente, a música, que é de grande relevância para a sociedade e para a formação do indivíduo. (BRAGA, 2009)

De acordo com Paiva(1998) O ritmo é musica. A dança é ritmo e música. A Educação Física inclui música.

2.5A relação benéfica entre a Educação Física escolar e a música

A cada dia que passa, fica cada vez mais evidente a influência que a música tem exercido em jovens e adolescentes, fazendo parte de sua cultura e influenciando-o em diversos outros ramos.

No ambiente escolar, a música surge como instrumento com tendência a ampliar e facilitar a aprendizagem do aluno. Mais precisamente no âmbito das aulas de Educação Física, a música como mecanismo para ensinar o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva, isso quando não é associada às atividades corporais, pois nesse caso também auxilia no desenvolvimento psicomotor e derivados, tal como se destaca (BRAGA, 2002):

No contexto escolar a Música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando. Ela ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva, e quando aliada às práticas corporais se torna ferramenta pedagógica útil, estimulando e motivando a criação e a vivência de novos movimentos corporais, sendo constituída de três elementos construtivos, o ritmo, a melodia e a harmonia da Música deve ter a medida certa para o movimento, trazendo vários benefícios, como auxiliar no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, e para indicar o ritmo automaticamente, auxiliando o professor a proporcionar uma maior liberdade de movimentos.

Evidente que, ao realizar a inserção da música no ambiente de aula, o professor deve estar atento ao repertório musical de qualidade que proporcione melhor desenvolvimento psicomotor e aumento do conteúdo cultural.

A criança e o jovem, para adquirir a possibilidade de expressão corporal, deve primeiramente desenvolver uma reflexão sobre a escuta, para que, quando se expressar de forma corporal também haja a expressão de suas emoções e sentimentos do que está escutando, favorecendo, a partir daí, a capacidade criativa, recreativa e modificativa de seus sentimentos de forma significativa.

Ferreira, 2005 ,explica de forma clara a respeito do tema, destacando que:

[...] o professor deve fazer o papel de regente da criação, orientando o grupo para criações conjuntas ou individuais, onde os alunos precisam fazer uso de improvisações, buscando inventar, experimentar, criar, aprender pela vivência, para entender o processo de toda a criação até chegar a um produto/movimento final.

A partir desse entendimento, fica clara a importância da música nas aulas de Educação Física, devendo, o professor, buscar sempre o desenvolvimento psicomotor e cultural do aluno, preparando-o melhor para a vida futura. O professor deve adquirir conhecimentos suficientes para trabalhar com essas linguagens musicais, e que valorizem a música, reconhecendo-a como importante no processo de ensino-aprendizagem e como ferramenta pedagógica útil para a Educação Física escolar.(FERREIRA,2005)

A musicalidade é um processo de construção do conhecimento, cujo objetivo é despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, concentração, motivação, atenção, autodisciplina, socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação no que diz respeito também na área de Educação Física. (BRÉSCIA 2003)

O educador dentro de um planejamento adequado de movimentos rítmicos pode contribuir para a formação integral da criança, facilitando também a Educação Física, abrangendo –a como um todo: social, cognitiva motora e afetiva.

2.6 Contribuição da música à Educação Física

Assim como o jogo e a música, a dança “parece ativar o sistema motor, organizando-o, reestruturando-o. Parece que a música pode ser auxiliar do campo sensorial.” (PESSOA,2000)

E com ela tudo que está relacionado: que é simpatia, a empatia entre os colegas, entre você professor e seus alunos, solidariedade, compaixão, justiça, honestidade, enfim, valores tão comumente esquecidos, hoje em dia.

A afetividade é a mola propulsora de toda a evolução do indivíduo.

A música contribui agindo sobre a criança tímida e agressiva. Ajuda a expressar as emoções. Também é o instrumento de mediação entre a emoção e o movimento corporal .Sua influência vai direto à emoção, sem passar pelos filtros analíticos do pensamento pois estimula a dança expressiva e a comunicação afetiva.

A afetividade contribui para formar a amizade, altruísmo e amor comunitário. (PAIVA,2002)

A criança aprende a memorizar as letras, aprendendo também palavras e expressões novas contribuir através das atividades rítmicas para a construção do conhecimento que se dará através das respostas motoras, da emoção, da palavra, da imagem e do próprio movimento. Dentro disto o corpo cria, desenvolvendo o movimento criador e crítico.

A musica é uma linguagem acessível à todos, independente da idade e cultura.

A música faz com que o individuo fique integrado com o outro, com sua família, com seu grupo e com sua comunidade. (PAIVA,2000)

3 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica qualitativa

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se através desta pesquisa que o professor deve trabalhar sempre que possível com a música em suas aulas de Educação Física a fim de levar as crianças a se expressarem respeitando suas vivências, sua criatividade seu ritmo individual, seu jeito, sua falta de jeito, enfim... Respeitar a liberdade da criança.

E procurando alguma coisa a mais . Alguma coisa que chama-se afetividade. Oferecer atividades rítmicas nas escolas, que possam despertar este componente na criança.

O ritmo e a musica na escola devem andar juntos com a Educação Física para juntos unirem ,comporem , sem competir. E a competição separa. Desaglutina. E quer-se justamente o contrário. Quer-se aglutinar. Partindo do pressuposto que deve-se construir através da dança, da música, das atividades rítmicas, um mundo onde as pessoas possam se relacionar melhor. Um mundo mais fraterno. Onde ninguém precisa ser o melhor, o privilegiado, o escolhido.

Um mundo onde se possa andar de mãos dadas como numa grande ciranda.

REFERÊNCIAS

- BELETATTI, S.M. **O ritmo e a criança em idade pré-escolar** ITrabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas:1996
- BRAGA, Anai Leite; DE OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves. **Educação física e música - uma visão dos professores sobre a música na educação física escolar**. 2009. Suzano/SP. Disponível em: <<http://www.unisuz.edu.br/interfaces/downloads/educacao-1/artigo-10.pdf>>. Acesso em 23 de jun. 2016.
- BRAGA, J. M. P. **Elementos Musicais a serem abordados na Formação Profissional em Educação Física**. 2002. Dissertação de Mestrado – UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- BRASIL, Ministério da educação. **PCN**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2007. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 de jun. de 2016.
- BUSH CA. **A música e a terapia das imagens: caminhos para o eu interior**. São Paulo (SP): Cultrix; 1995.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- FERREIRA, T. T. **Música para se ver**. 2005 Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- PAIVA, Ione M.R. **Brinquedos Cantados**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- Brinquedos Cantados**. Dissertação de Mestrado apresentada à UFSC. Florianópolis, 2002.
- PALHARES, Z.M. **Atividades Rítmicas para o pré –escolar**. Porto Alegre: Redacta, 1981.
- PESSOA, V. **Contribuição da musica para alunos com hiperatividade**. Dissertação de mestrado apresentada à UFSC. Florianópolis, 2000.
- SANTOS, M. O. S. **Exercício físico e música: uma relação expressiva**. EFDeportes.com, **Revista Digital Buenos Aires**, Ano 13, n. 122, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/exercicio-fisico-e-musica-uma-relacao-expressiva.htm>>. Acesso em: 22 de jun. 2016.